

UM EXAME DO GÊNERO NOTÍCIA NO JORNAL *FOLHA UNIVERSAL*.

Marcus Túlio Tomé Catunda (Uninorte/Laureate-AM)
profcatunda@uol.com.br

Introdução

Este trabalho está situado na intersecção da linguística de texto com a linguística do discurso e tem por tema As estratégias utilizadas pelos participantes do jornal semanal *Folha Universal* para a construção e veiculação de notícias.

O problema consiste em investigar a construção textual discursiva de notícias publicadas no jornal *Folha Universal*. O objetivo geral é contribuir com os estudos da construção da notícia no Discurso Religioso. Os objetivos específicos são: 1. Buscar diferenças entre a produção de notícias no Discurso Jornalístico e as do Discurso Religioso; 2. Examinar o gênero discursivo da notícia, de forma a tratar de uma classificação inicial textual-discursiva; 3. Apresentar as categorias semânticas que organizam a construção das notícias nos periódicos pesquisados.

Desde a segunda metade do século XX, com as altas tecnologias da modernidade, houve uma mudança nas esferas sociais, econômicas, políticas, estruturais e culturais, entre outras. Como toda mudança na sociedade acarreta uma mudança no discurso e toda mudança no discurso produz mudanças sociais em uma dialética, houve mudança no discurso religioso das igrejas neopentecostais. Portanto, faz-se necessário examinar quais estratégias vêm sendo usadas na construção das notícias de jornais de cunho religioso.

A pesquisa realizada está fundamentada nos Gêneros Textuais de Adam (2008). Este autor propõe uma inter-relação da Linguística de Texto com a Linguística do Discurso, a partir de um macroato de fala característico do discurso analisado. Adam discute que as tipologias de texto já elaboradas precisam ser revistas, pois a linguística de texto, durante muito tempo, esteve separada da linguística do discurso. Como todo texto é um produto discursivo, para tratar dos gêneros textuais faz-se necessário tratar também das características discursivas. Sendo assim, o autor propõe iniciar as análises pela teoria das sequências textuais (Narrativa, descritiva, dissertativa, explicativa e dialogal). Após o exame das sequências, é necessário verificar como essas incrustam-se umas nas outras por uma hierarquia.

Para Jean-Michel Adam (2008),

Segundo essa teoria, em um primeiro nível, um sentido ou uma representação proposicional e um valor ilocucionário são atribuídos às proposições. Em um segundo nível, em ciclos de processamento, esses conjuntos de proposições são condensados para serem armazenados na memória de trabalho e permitem o prosseguimento da construção do sentido pela integração dos enunciados seguintes. O estabelecimento desses agrupamentos semânticos é facilitado, em um último nível, pelo reconhecimento de organizações convencionais esquemáticas que T. A. Van Dijk propôs chamar “superestruturas”. (ADAM, 2008, P. 206)

Embora a Linguística Textual e a Linguística do Discurso tenham se desenvolvido isoladamente, atualmente, há uma tendência muito clara na obra e nas publicações de Adam e Dominique Maingueneau (2010), de associar o Texto com o Discurso. Assim, é possível trabalhar os Gêneros Textuais com os Gêneros Discursivos a partir da visão de que ambos se complementam dialogicamente.

Os resultados aqui apresentados são parciais e participam de uma pesquisa mais ampla a respeito do discurso religioso da Igreja Universal do Reino de Deus – IURD.

Para que fosse possível estabelecer uma comparação analítica e metodológica entre os Discursos Religioso e Jornalístico, optou-se por escolher um representante do Discurso Jornalístico com grande circulação nacional (física e virtual) e com forte influência na construção da opinião dos leitores. A partir dessa comparação, foi possível verificar como um mesmo fato noticioso pode ser tornado público a partir dos interesses específicos de cada periódico analisado. Portanto, o material de análise foi coletado dos periódicos *Folha Universal* e *Folha de São Paulo* entre 21 de dezembro de 2012 a 16 de fevereiro de 2014. As análises partiram da caracterização das sequências textuais, e, após suas incrustações, a partir do macroato de fala “Fazer-criar”, tanto para as notícias publicadas na *Folha Universal* quanto para notícias publicadas na *Folha de São Paulo*.

A título de exemplificação, são apresentados os resultados relativos às notícias publicadas a respeito do fato jornalístico “Incêndio na boate Kiss”.

1. O Texto e o Discurso

Sabe-se que, até a década de 1960, as pessoas só trabalhavam o sistema da língua fora do uso. Era o que Saussure (2002) dizia: O objeto do linguista é a Langue, e não a Parole, porque a Langue é constante e a parole é variável. Trabalhar a fala não leva à descrição de uma língua, pois a língua é o sistema. Houve muitas descrições, porém, foi percebido que não era possível estudar a língua trabalhando só o sistema, já que ele, por si só, não dá conta de toda a variabilidade e de toda a criatividade do uso de uma língua, que dá a ela dinamismo e evolução. A partir daí, iniciam-se os trabalhos multidisciplinares, já que anteriormente, eles eram unidisciplinares (a língua pela língua). Por conta da multidisciplinaridade recorreu-se à Psicologia, à Psicologia Social, da personalidade, do conhecimento, à Sociologia, à Sociologia com vertente Psicossocial, entre outras disciplinas, como a História e a Filosofia, para construir um arcabouço teórico. Com isso, ocorrem dois grandes objetos de estudo na fala: O Texto e o Discurso.

O Texto é aquilo que tem representação em língua, como no caso do jornal. Na Linguística de texto, ele é formado por categorias textuais, como por exemplo, o Texto Jornalístico, que tem uma categoria alta, manifestada pelo texto reduzido e pelo texto expandido. O texto reduzido tem outras categorias: Manchete, linha fina e lide. Já o texto expandido tem a progressão semântica da notícia por categorias: Apresentação, Desenvolvimento e Síntese/Finalização, que não podem ser confundidas com o discurso.

O Discurso, por sua vez, diz respeito aos sentidos – que podem ser estimulados também através da multimodalidade. Isso ocorre pelo fato dele poder ter outras representações além da língua, como figuras, cores, disposições, entre outras. Ele apresenta um quadro enunciativo que

se define por seus participantes, pelo papel social que eles representam e o que é que eles estão autorizados a fazer: Quem é que fala o que, a quem, aonde, quando, com que intenção. Há variações entre definições, porém, não se afastam muito.

Abaixo, níveis ou planos de análise de discurso:

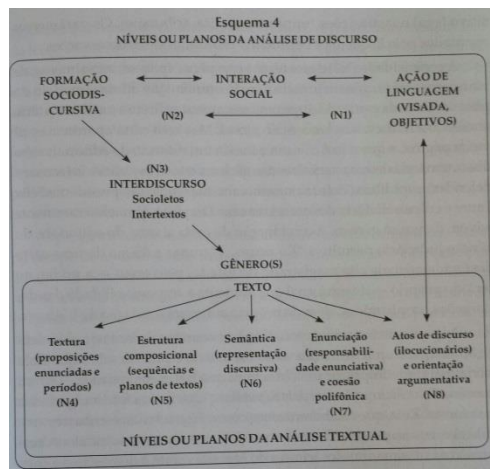


Figura 1 – Níveis ou planos da análise de discurso. Adam (2008, p. 61)

Levando-se em conta o diálogo proposto por Jean-Michel Adam entre Linguística de Texto e Linguística do Discurso, para contribuir para a discussão deste trabalho optou-se por recorrer a Van Dijk (1997), maior representante da vertente sociocognitiva da Análise Crítica do Discurso (ACD), que define Discurso como categoria analítica que agrupa as formas de representar o mundo em língua (ou outras formas semióticas). Para o autor holandês, as expressões linguísticas de representações mentais são vistas como forma de conhecimento; todas as formas de conhecimento são constituídas e transmitidas numa interação comunicativa, no e pelo discurso.

Nesse contexto, é possível diferenciar a Linguística Textual da Linguística do Discurso da seguinte maneira: Enquanto a Linguística Textual tem por objetivos tratar da coesão e da coerência (do que faz com que um texto seja um texto, ou seja, a sua noção de completude, onde ele começa, onde termina, quando está interrompido, quando está completo) e dos tipos de texto, por outro lado, o objetivo da Linguística do Discurso é saber como se constroem os sentidos.

2. O Discurso Jornalístico e o Discurso Religioso

O texto jornalístico, a partir da sequência argumentativa, objetiva conduzir a leitura do público-leitor, fazendo com que ele se identifique com o ponto de vista do enunciador. Por isso, durante o processamento da informação recebida no uso efetivo da língua, dependendo de como o fato noticioso é focalizado no mundo, ocorre apagamento do processo histórico (com a modificação do discurso). Dessa maneira, a representação do fato noticioso apresenta características sociais e ideológicas capazes de influenciar a formação da opinião do leitor.

Para Van Dijk (1997), as opiniões devem ser compreendidas na relação entre as Categorias Cognição, Sociedade e Discurso, pois as opiniões são construídas na dimensão cognitiva, por meio da interação social dos participantes, suas ações e funções. Portanto, para que as notícias fossem mais bem analisadas desde a sua construção até a sua veiculação, tanto na *Folha Universal* quanto na *Folha de São Paulo*, percebeu-se que não seria adequado propor uma análise com a pretensão de apresentar resultados confiáveis sem que se levasse em conta o marco das cognições sociais.

Segundo Silveira (2000), o marco das cognições sociais é um conjunto de conhecimentos que estabelecem parâmetros avaliativos para os seres e suas ações no mundo, a partir do que é contemporaneamente vivenciado, modificando a experiência do já vivido anteriormente.

Portanto, durante a interação comunicativa entre os leitores e os periódicos analisados, considera-se a orientação argumentativa para reformulação do marco de cognição social; dessa forma, a refutação surge como uma estratégia importante, pois na mudança de orientação argumentativa estabelece meios de inclusão de argumentos por meio da aceitabilidade ou rejeição.

Enquanto modalidade discursiva verifica-se que, por trás do Discurso Jornalístico, por exemplo, existe alguém que fala a notícia a outrem (leitor) em um determinado tempo e em um determinado lugar. Aquele que fala é um conjunto de atores, pois todo discurso público institucionalizado tem uma categoria chamada Poder, representada pelo dono da empresa (jornal) ou o Estado, que é quem decide o que é tornado público. No caso da *Folha Universal*, quem representa o grupo Poder é o bispo Edir Macedo enquanto que na *Folha de São Paulo*, esse grupo é representado pelos controladores que se encontram no cume da pirâmide organizacional administrativa.

Para consolidar a sua ideologia, o Poder necessita da categoria Controle, representada no caso do discurso jornalístico pelos editores chefes, pelos repórteres, pelos “pauteiros”, já que a função do controle é exatamente executar o que o poder decide: O “pauteiro” determina aos repórteres que eles vão à procura de determinadas notícias (de interesse do poder). Após isso, o editor chefe é quem dá o texto final, de acordo com os interesses do Poder. Para que o Poder decida, conta com a malícia de saber o que interessa aos leitores, utilizando essa estratégia para atrair sua atenção e depois fazer com que eles formem sua opinião a partir da ideologia do Poder. Esse saber relacionado aos interesses dos leitores se constrói através de pesquisas organizadas por grupos multidisciplinares compostos por Sociólogos, Filósofos, Linguistas, Semióticistas, Psicólogos, Publicitários, Teólogos, entre outros profissionais das mais diversas áreas de estudo das humanidades.

Outra categoria relacionada ao discurso é o Acesso, ou seja, aquilo que vai ao público. Como vai disposto? De que jeito? Através de fotografias coloridas, espaços de páginas de rosto, locais de cadernos. No caso da IURD, o Acesso se manifesta, inclusive, através do jornal *Folha Universal* (nas versões física e eletrônica); na *Folha de São Paulo* essa categoria também é manifestada através das suas versões física e virtual.

Como podem ser constatadas, essas características são manifestadas genericamente no Discurso religioso da seguinte maneira: O Poder é representado por quem determina a autoridade

da fé (o Papa, o Bispo Edir Macedo...); o Controle é representado, na igreja Católica, na estrutura da igreja (Cardeais, Arcebispos, Bispos, Padres, Diáconos...) e na igreja protestante Neopentecostal/Universal, pelos seus Bispos de hierarquia inferior, seus pastores auxiliares, obreiros... Cada um desempenhando o seu papel e; o Acesso é dado de várias maneiras, dependendo das estratégias adotadas pelo Poder.

3. Discussão e Resultados parciais

Os resultados obtidos até o momento e aqui apresentados indicam que:

1. Há diferenças entre a notícia da *Folha de São Paulo* e a da *Folha Universal*; essas diferenças são relativas às estratégias utilizadas tanto para a inserção da ideologia religiosa como da ideologia empresarial da *Folha de São Paulo*;

2. Inicialmente, poder-se-ia dizer que as diferenças estão na construção do fato noticioso/notícia: a *Folha Universal* constrói a notícia pela incrustação argumentativa recorrendo a argumentos das cognições sociais neopentecostais, de forma a construir para os seus leitores a presença contínua de membros da igreja, seja por fotografias, seja por ações, ou seja, constrói a notícia com argumentos selecionados das cognições sociais que recorrem às crenças sociais da própria IURD, de forma a focalizá-la na notícia como a protetora solidária com a sociedade brasileira; ao passo que a *Folha de São Paulo* constrói a notícia com uma incrustação argumentativa recorrendo a argumentos das cognições sociais de seus leitores, para a construção do escândalo (Thompson, 2002);

3. Nos periódicos analisados há diferenças nas categorias semânticas (inusitado e atual) para a construção das notícias: os campos inusitado e a atualidade são construídos, na *Folha Universal*, com a presença constante da igreja na sociedade; já na *Folha de SP*, esses campos semânticos são representados por uma incompatibilidade entre as cognições sociais e o fato noticioso.

Abaixo, alguns comentários, fragmentos textuais e recortes são apresentados a título de análise:

As matérias que compõem as seções do jornal *Folha Universal*, da Igreja Universal do Reino de Deus – Iurd, são dirigidas a dois tipos de leitores: o leitor comum (em busca de notícias atualizadas) e o leitor específico (que faz parte da igreja ou está em busca de leitura dessa espécie). Nos dois casos, o objetivo é construir para o leitor formas de conhecimento, sendo necessário negociar com ele para verificar sobre o que será abordado nas notícias para despertar seu interesse e o levar ao consumo/leitura através da sedução argumentativa. Embora essa estratégia seja também característica do discurso jornalístico da *Folha de São Paulo*, que se define por objetivar e formar a opinião do público, tratando como notícia aquilo que é inusitado e o que é atual, a Igreja Universal a utiliza muito bem para revestir o seu discurso e influenciar a mente de novos leitores e consequentes membros da igreja. Portanto, no que se refere à notícia, duas grandes categorias são utilizadas para a construção das notícias da *Folha Universal* e na *Folha de São Paulo*: o inusitado e a atualidade. Essas duas categorias se repetem em várias seções, como por exemplo, na Folha de rosto.

A *Folha Universal*, da mesma forma que os jornais comerciais, trata como inusitados os eventos que chamam a atenção do(s) outro(s). Esses eventos inusitados vêm estampados na *manchete* e no *lide*, que é um recurso jornalístico chamado de texto reduzido. Em alguns casos, ainda contam com a *linha fina*, normalmente colocada no entorno da *manchete*.

O *lide* é o primeiro parágrafo da notícia, onde é expresso o sentido mais global que se objetiva que o leitor construa e possa fazer suas inferências guiadas pela ideologia do periódico. Logo, o resumo é uma categoria textual que compõe gêneros textuais-discursivos em situações em que os leitores são representados no discurso como não capacitados a construir sentidos por não serem capazes de fazer inferências, desde que lhes faltam formas de conhecimento.

Todas as vezes que, no discurso, não se tem certeza que os seus leitores vão entender o que se quer, constrói-se um texto com duas grandes categorias: resumo e texto expandido. No caso do jornal da Igreja Universal, normalmente, nas folhas de rosto, há dois resumos: Manchete e Linha fina ligeiramente expandida.

Esse recurso de se partir de uma manchete, passando pela linha fina e prosseguindo para o lide, ocorre como uma estratégia de sedução do leitor; é a maneira pela qual quem escreve leva o outro a aceitar o que ele quer, porque ele é quem constrói o resumo para o outro, ou seja, ele é quem constrói os sentidos mais globais do texto (os pontos que ele quer que o leitor aceite de forma a orientar/guiar a leitura do texto expandido e o incorpore como legítimo).

Para a análise dos Gêneros Textuais desta pesquisa, entende-se que eles são formados por categorias de texto. De modo geral, os jornais são um instrumento de acesso, por isso apresentam vários gêneros. Na *Folha Universal* são encontrados alguns tipos de textos que se repetem e outros que aparecem e depois desaparecem, não sendo considerados caracterizadores. Somente os constantes são objeto de análise (a partir de categorias) como, por exemplo, a Notícia (proposta principal dos textos jornalísticos).

O Gênero Notícia é caracterizador de todo e qualquer jornal, portanto, se faz presente com muita frequência no periódico da IURD e efetivamente na *Folha de São Paulo*. No entanto, apresenta características singulares por conta da proposta ideológica da *Folha Universal*, como por exemplo, segmentar-se em Áreas Temáticas como:

- a) Notícia da semana, publicada em jornal;
- b) Notícias de interesse do Poder (Edir Macedo), que não são publicadas em jornal.

Suas estratégias retóricas variam em função da importância do fato noticioso, podendo ser através de: Recursos semióticos, expansão semântica, textos multimodais etc.

Para fins das análises aqui apresentadas, o Gênero Notícia constrói um *Discurso envolvido* (Discurso jornalístico de notícias / Fatos noticiosos / Narrativo) e um *Discurso envolvente* (Discurso religioso / Opinativo). O *Discurso envolvido* (Discurso jornalístico de notícias / Fatos noticiosos) constrói a(s) Notícia(s) do mundo (do dia-a-dia) a partir de uma Área Temática denominada *fato noticioso*, forjado pela narrativa da História, Antecedentes¹ e

¹ São construídos a partir das sequências narrativa, explicativa, expositiva e argumentativa, convergindo para os Comentários. Adam (2008).

Consequentes para, em seguida, introduzir seus Comentários². Paralelamente, e ao mesmo tempo, apresenta outra Área Temática denominada *atualidades que se convertem em colaboração*, pois trata do que é atual e contribui para a melhoria da vida das pessoas. Nesse cenário, o Discurso jornalístico que reveste o jornal *Folha Universal* produz um *macroato de fala* que é constituído a partir dos argumentos da *opinião / notícia* – do Poder (quem decide), do Controle (quem executa) e do Acesso (jornal, televisão, livros, internet...) – para o público, adotando estratégias não muito contrastantes das adotadas pela *Folha de São Paulo*, que não têm apelo religioso e nem o grupo Poder personificado em um Bispo neopentecostal.

Por outro lado, o *Discurso envolvente* (Discurso religioso³) da *Folha Universal* utiliza-se da transmissão das crenças (conteúdos discursivos) para construir o seu *marco das cognições sociais*⁴, desenvolvendo um *macroato de fala* que se caracteriza pelo *fazer* (o outro) *crer*. Sendo assim, para melhor construir o *marco das cognições sociais*, utiliza-se dos recursos da: Pregação (reforçada pelas áreas temáticas *Fé, Prosperidade e Felicidade*) e da Notícia da igreja (informando o que ela faz e quão importante e boa ela é para a vida do leitor).

Vale mencionar que o *Discurso envolvente / religioso* serve de ancoragem para Gêneros textuais que, essencialmente, não fazem parte nem do Discurso Religioso e nem do Discurso Jornalístico, como, por exemplo: Aconselhamento, Depoimento e Orientação. Isso reproduz parte da estratégia adotada pela Igreja Universal/*Folha Universal* para construir o seu Discurso singular e levar o leitor do *fazer crer ao fazer poder*.

As denominações Discurso Envolvido e Discurso Envolvente, que organizam textualmente o Discurso Científico, são atribuídas por Silveira (2012).

Com relação aos campos semânticos, entende-se que são um conjunto das significações que uma palavra assume e as relações precisas que se podem estabelecer entre os termos. São as microestruturas que constituem a estrutura semântica de uma língua, no interior das quais os termos constitutivos entretecem relações precisas e formalizáveis, ou seja, as associações possíveis entre palavras que se relacionam por significado, símbolo, conotação ou mesmo um aspeto rítmico, contribuem para a compreensão e leitura do texto. Organiza-se pelo sentido (valor semântico) que a palavra (ou a expressão) pode adquirir conforme o contexto em que acontece ou pelas relações precisas com um determinado significado. Dessa forma são construídos os campos semânticos Inusitado e Atualidade nos periódicos analisados.

A seguir, a título de exemplificação analítica, um recorte da *Folha Universal* e outro da *Folha de São Paulo*.

No exemplo abaixo, onde predomina o Gênero Notícia do dia-a-dia (jornalística), o jornal apresenta na folha de rosto, na parte superior, entre duas fotos, a manchete: ***Mortes prematuras no Sul***, em que algo inusitado é oferecido como notícia. Em seguida, o leitor é remetido para o lide (primeiro parágrafo que neste caso, serve como uma linha fina expandida), onde o texto apresenta mais informações sobre o assunto que chama a atenção pelo fato de

² Avaliações e expectativas de como será dada a continuidade da notícia, levando o leitor à leitura futura para saber e/ou comprovar o seu desfecho.

³ Transforma a Notícia (acontecimentos relativos à igreja) em *fato noticioso*.

⁴ Saber partilhado construído a partir do vivido e do experienciado pelos grupos sociais. Decorre do ponto-de-vista, tendo a ver com os objetivos, os propósitos e os fins de cada grupo.

apresentar uma ocorrência incomum, ou seja, a morte de 230 jovens em decorrência de um incêndio em uma boate no Sul do país. Constrói-se aqui o *Discurso envolvido*.

É notável a forma como o periódico, no lide, influencia a construção das inferências feitas pelo(s) leitor(es) quando acrescenta à notícia a informação “*Voluntários da IURD prestaram solidariedade aos familiares das vítimas*”. Dessa forma, transforma o fato noticioso de jornal em algo que se aproxima do *macroato de fala* do Discurso envolvente/religioso.

No que diz respeito às Estratégias retóricas, a *Folha Universal* as constrói a partir do investimento semântico das categorias textuais, despertando e mantendo a atração do leitor e levando-o a expandir o texto (de forma inconsciente) na direção que o Poder aponta. Para isso, desperta a sua atenção falando de mortes de jovens e, em seguida, o influencia por comoção, através do adjetivo “*prematuras*” (que invoca os sentimentos de compaixão e solidariedade por se tratar de vidas de jovens que foram perdidas brutalmente), a fazer essa expansão, guiando-o na construção de suas próprias inferências. Esse objetivo é reforçado quando relaciona a manchete à informação “*Voluntários da IURD prestaram solidariedade aos familiares das vítimas*”. Nesse ponto, nota-se a hibridização do Discurso envolvido com o Discurso envolvente/religioso.

Outro recurso retórico utilizado refere-se ao uso de fotografias, cor das fotografias, primeiro plano, folha de rosto, tamanho das fontes, sobreposição de cores, entre vários.

No exemplo em análise, as duas fotos que encurralam a manchete e o lide lateralmente contribuem para reforçar a estratégia de reter a atenção do leitor, pois: Enquanto a da esquerda mostra uma imagem noturna com muitas pessoas atentas (jovens em sua maioria) voltadas para a frente de uma edificação e, entre elas, ao fundo, um carro dos bombeiros envolto à fumaça, sugerindo incêndio, a da direita mostra outro grupo de jovens usando coletes verdes que os identificam como um grupo de auxílio humanitário (Força jovem / UNIFORÇA) em uma imagem diurna sugerindo solidariedade.

Conclui-se assim, que o fragmento analisado na parte superior da página inicial da *Folha Universal*, bem como o seu prosseguimento expansivo, fundamentam suas bases argumentativas nos Gêneros Notícia e Colaboração.



Ed. 1.087, de 03 a 09 de fevereiro de 2013, folha de rosto (parte superior), que compreende 50% da página.

No exemplo seguinte, é possível observar que a *Folha de São Paulo* opta por destinar quase que 100% da sua folha de rosto para veicular o mesmo fato noticioso. Com isso, reforça a os campos semânticos *inusitado* e *atual* para a construção da notícia.

Verifica-se, pela forma como a notícia é apresentada, seja na construção da manchete, na disposição das imagens ou na forma como ocorrem as progressões semânticas através dos seus textos reduzidos e de suas expansões, que se busca causar um impacto maior do que o necessário, construindo a notícia com uma incrustação argumentativa recorrendo a argumentos das cognições sociais de seus leitores para a construção do escândalo.

Thompson (2002:40) traz uma definição prática, em que escândalo “se refere a ações ou acontecimentos que implicam certos tipos de transgressões que se tornam conhecidos de outros e que são suficientemente sérios para provocar uma resposta pública”. Alguma forma de transgressão é condição do escândalo. Assim o escândalo se refere primariamente a ações, acontecimentos ou circunstâncias.

Dessa forma, nota-se que, no caso analisado, o escândalo que implica ações ou acontecimento são aqueles que transgridem ou contradizem valores, normas ou códigos morais.

A manchete: ***Pior incêndio do país em 50 anos mata 231 em casa noturna no RS***, reforçada por uma foto, acima, que ocupa aproximadamente 30% da primeira página da *Folha de São Paulo*, além de mostrar algo inusitado como notícia, contrapõe um valor social – em que as pessoas (jovens) que saem para eventos festivos procuram diversão, alegria e bem-estar – a um escândalo, onde o leitor é levado à ruptura dessa “expectativa padrão”, quando, ao contrário do que se esperava de um evento festivo, 231 pessoas morrem em um ambiente de diversão e festa.

Na mesma imagem, o leitor é remetido para três linhas finas sobrepostas na própria imagem, que enumeram os três maiores incêndios no país, onde se incluem o Gran Circus, em Niterói (1961), com 503 mortes; o da boate Kiss, em Santa Maria-RS (2014), com 231 mortes e o do Edifício Joelma, em SP (1974), com 188 mortes. Na sequência, o leitor é remetido para outra linha fina abaixo da foto, em que se reforça a imagem “*Bombeiros trabalham em frente à boate Kiss, em Santa Maria (RS), onde ocorreu o incêndio, possivelmente causado por um sinalizador, numa festa produzida por universitários*”. Aqui existe uma diferença numérica entre as informações da *Folha Universal* e da *Folha de São Paulo* referente aos mortos, já que, enquanto esta anuncia 231, aquela apresenta 230. Nesse caso, enquanto a notícia da *Folha de São Paulo* foi veiculada em 28 de janeiro, a *Folha Universal* a veiculou somente a partir do dia 03 de fevereiro, por conta de sua publicação ser semanal.

A *Folha de São Paulo*, no lide, influencia a construção das inferências feitas pelo(s) leitor(es) quando acrescenta à notícia a informação “*No segundo maior incêndio da história do país, ao menos 231 pessoas morreram e 106 ficaram feridas na madrugada de domingo em Santa Maria (RS). As chamas destruíram uma casa noturna que recebia festa de universitários. A maioria foi vítima de asfixia por fumaça*”. Dessa forma, apresenta o fato noticioso típico de jornal a partir do *macroato de fala* do Discurso envolvido, com o reforço do escândalo, pois o texto jornalístico, a partir da intenção argumentativa, objetiva conduzir a leitura do público-leitor, fazendo com que ele se identifique com o ponto de vista do enunciador, que no caso é a ideologia empresarial da *Folha de São Paulo*.

Outras informações são apresentadas na folha de rosto do periódico, reforçando sua base argumentativa ideológica característica do jornal-empresa:

Na parte central, abaixo da manchete, quatro inserções são feitas, reforçando a incrustação argumentativa através de argumentos das cognições sociais de seus leitores para a construção do escândalo, apresentando as seguintes informações, em caixa alta: * MAIORIA FOI ASFIXIADA POR FUMAÇA; * LICENÇAS ESTAVAM VENCIDAS E EXTINTOR FALHOU; * BANHEIRO TINHA CORPOS AMONTOADOS; DILMA VOLTOU DO CHILE E CHOROU COM FAMILIARES.

Na parte central, abaixo das informações acima descritas, outra foto, com a presidenta Dilma Rousseff (visivelmente emocionada), ladeada pelo governador Tarso Genro, traz consigo a linha fina “A presidenta Dilma Rousseff e o governador Tarso Genro visitam familiares das vítimas”.

À esquerda dessa segunda imagem, duas informações são acrescentadas, em negrito, com características de linha fina, informando, respectivamente: “Estudante diz que segurança não queria abrir a porta” e “Pneumonia química é problema para sobreviventes, afirma ministro”. A primeira é acompanhada de um texto com três parágrafos, onde o primeiro (lide) o expande da seguinte maneira: “Um dos primeiros a sair da boate, Douglas Lenz, 19, diz que no início os seguranças pensaram que era uma briga e não abriram a porta”. A segunda, por sua vez, remete ao caderno Especial, na página C5.

Pelos fatos expostos, conclui-se que a página inicial abaixo analisada, bem como o seu prosseguimento expansivo, fundamentam suas bases argumentativas no Gênero Notícia Jornalística, recorrendo a argumentos das cognições sociais de seus leitores para a construção do escândalo.

FOLHA DE S. PAULO
Desde 1921 • UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL • folha.com.br
DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIANO PAULINO • 2ª edição • SEGUNDA-FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 2013 • R\$ 2,00 • EDIÇÃO SP/DF • CIRCULAÇÃO: 400 mil

Pior incêndio do país em 50 anos mata 231 em casa noturna no RS
* MAIORIA FOI ASFIXIADA POR FUMAÇA * LICENÇAS ESTAVAM VENCIDAS E EXTINTOR FALHOU
* BANHEIRO TINHA CORPOS AMONTOADOS * DILMA VOLTOU DO CHILE E CHOROU COM FAMILIARES

Estudante diz que segurança não queria abrir a porta
Um dos primeiros a sair da boate, Douglas Lenz, 19, diz que no início os seguranças pensaram que era uma briga e não abriram a porta. Um dos primeiros a sair da boate, Douglas Lenz, 19, diz que no início os seguranças pensaram que era uma briga e não abriram a porta.

Pneumonia química é problema para sobreviventes, afirma ministro
Sobreviventes relatam problemas respiratórios e outros sintomas após o incêndio. O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, afirmou que a pneumonia química é um problema para os sobreviventes.

Realidade mostra a cara no dia em que Brasil estreia 1º estádio da Copa
A presidente Dilma Rousseff e o governador Tarso Genro visitam familiares das vítimas.

Novo site do Folhaivest traz dicas e conteúdo multimídia
O novo site do Folhaivest traz dicas e conteúdo multimídia.

Drauzio Varella defende internar viciado em crack contra a vontade
Drauzio Varella defende internar viciado em crack contra a vontade.

AMOSTRA **ENTREVISTA**

Considerações finais

Os resultados parciais apresentados, neste texto, indicam que as notícias do jornal *Folha Universal* objetivam construir a opinião a respeito da participação dos membros da Igreja Universal do Reino de Deus na sociedade moderna, contribuindo para a fé dos seus leitores. Dessa forma, considerando as mudanças que a humanidade vem experimentando em várias áreas, tornam-se evidentes as mudanças no discurso, que, conseqüentemente, produzem modificações no discurso religioso das igrejas neopentecostais através de jornais de cunho religioso.

Referências

ADAM, Jean-Michel. A lingüística textual: introdução à análise textual dos discursos / Jean-Michel Adam; revisão técnica João Gomes da Silva Neto. – 2. ed. revista e aumentada – São Paulo: Cortez, 2011. © 2008 by Armand Colin, Paria, para a 2ª edição revista e aumentada.

. Análises textuais e discursivas: metodologia e aplicações / Jean-michel ADAM, Ute Heidmann, Dominique Maingueneau; Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi (orgs.). – São Paulo: Cortez, 2010.

DIJK, Teun A. Van. Racism y análisis crítico de los medios. Paidós Comunicación: Barcelona, Espanha, 1997.

FERREIRA, A. B. de H. Novo dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1975.

FOLHA DE SÃO PAULO, Portal. < <http://acervo.folha.com.br/fsp/2013/01/28/2/>.> Acesso em 07 de agosto de 2014.

FOLHA UNIVERSAL, Portal. < <http://www.universal.org/folha-universal/>.> Acesso em 01 de agosto de 2014.

MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. 2º edição. Trad. Cecília P. de Souza-e-Silva, Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2002.

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 2000. 22 ed. Trad. Antonio Chelini et al.

SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi. “Opinião, marco de cognições sociais e a identidade cultural do brasileiro: as crônicas nacionais”. In: Português língua estrangeira: leitura, produção e avaliação de textos. (org.) Norimar Júdice. Niterói: Intertexto, 2000.

THOMPSON, J. O escândalo político: Poder e Visibilidade na Era da mídia. São Paulo: Vozes Editora, 2002.